Cleyde Yáconis: Assim nasce Uma Estrela

Editora YOLBOOK

Israel Foguel

Cleyde Yáconis: Assim nasce Uma Estrela

2ª Edição

São Paulo
Edição do Autor
2020

Copyright by Israel Foguel
Editor Israel Foguel
Diagramação: Vera Lúcia de Souza Foguel
Capa: Foto de autoria de Fred Kleeman

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob número 657.512
Livros 1.266 - Folha 45 - Protocolo de Requerimento 2014RJ17761

Dados para catalogação na publicação (CIP)

F656c Foguel, Israel, 1954 –

Cleyde Yáconis: Assim nasce uma Estrela / Israel Foguel – São Paulo, Editora Yolbook, 2020.
158 p.: 14,8 x 21cm il.

1. Teatro. I.Título

ISBN 978-85-920512-6-6

CDD – 927.92 CDU – 929CLEYDE

Todos os direitos reservados à **Israel Foguel**
Rua D. Pedro II, 1624 - Centro - Pirassununga – SP
(19) 9.9745.4131
E-mail: israel.foguel@gmail.com



“Para mim todo dia é um dia novo e é como se fosse o último”.

Cleyde Yáconis

DEDICATÓRIA

Dedico este livro à **Vera Lúcia**, minha esposa, sempre ao meu lado nos bons e maus momentos;

Às duas maiores obras de minha autoria, **William e Priscilla** e a **Juliana e Daniel**, que completaram minha família;

Ao **Yohann**, **Pyetra** e **Loren**, meus netos;

Dedico também a todos aqueles que através dos tempos, aprenderam a apreciar, admirar e respeitar a memória e o trabalho desta pirassununguense,
Cleyde Yáconis.

INTRODUÇÃO

Um dia uma atriz precisou ser substituída rapidamente. A irmã da atriz principal, que havia acompanhado todos os ensaios como camareira e responsável pelo guarda roupa foi convidada e a substituiu. Nascia aí aquela que seria uma das maiores estrelas do teatro brasileiro: Cleyde Yáconis.

Este livro tem como objetivo, além de biografar Cleyde Yáconis, mostrar que o acaso pode transformar as pessoas, seus sofrimentos produzirão forças para vencer os obstáculos, seus desafios produzirão oportunidades, seus medos produzirão coragem. Por isso, nosso ardente desejo é mostrar que o acaso de uma menina a transformou em uma mulher de sucesso! Cleyde Yáconis nunca desistiu de seus objetivos, se transformando na grande estrela do teatro brasileiro.

Em sua meninice juntamente com suas irmãs Cacilda e Dirce e sua mãe Alzira, teve todos os motivos para desistir de seus sonhos. Mas não desistiu. Fez de sua vida uma aventura, transformando seu tempo em criação, invenção e descobrimentos.

Assim foi a vida de Cleyde Yáconis: Do acaso no início, ao Sucesso de atriz sucessivo e cada vez maior em sua trajetória artística.

Estes fatos são características importantes do segredo de seu sucesso.

Israel Foguel

O INÍCIO

Na década de 1860, pressentindo a libertação dos escravos, agricultores da região de Limeira/SP começaram a trazer colonos de outros países para serviços braçais em suas fazendas.

Numa ensolarada tarde do dia 30 de Junho de 1862 chegava no Porto de Santos o Patacho Holandês Jan & Albert, que saiu do Porto de Antuérpia, na Bélgica, em Maio daquele ano, no final do inverno.

Patacho era um navio de duas velas que demorava mais de dois meses para fazer a travessia do Atlântico.

Neste patacho encontravam-se várias famílias que vinham para o Brasil contratados para trabalhar na Fazenda



Ibicaba, em Limeira, de propriedade do Senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro.

Na realidade, a Fazenda Ibicaba investiu na sua produção. Ela foi, no período entre 1860 e 1870, a maior produtora de café do Brasil. Tinha, nessa época 1.250.000 pés plantados.

Em 1865 foi decretada a falência das empresas da família Vergueiro e, em 1890, a propriedade foi arrematada em hasta pública pelos irmãos Simão e José Levy, antigos colonos que haviam chegado à fazenda em 1857. Com a criação do Município de Cordeirópolis, desmembrado do de Limeira a partir de 1948, as terras da fazenda passaram a integrar o novo município.

Na relação do navio que aportou em Santos em 1862 constava que todos vieram de Elembach, na Prússia.



A Viagem: Carl Wilhelm Becker (Ferreiro), Bisavô de Cacilda, com 36 anos de idade, sua esposa, Amalie Becker (35 anos) e os filhos Hugo Becker (11 anos), Ida Becker (4 anos), Paulina Becker (3 anos) e Esvald Becker (de apenas 6 meses)

partiram em finais de maio de 1862, no Patacho Holandês "*JAN & ALBERT*" capitaneado por Wiennga. Nesta embarcação vieram junto às famílias Müller, Jacobs, Tralback, Tuckmantel, Busch, Küll, Nitersem e Berg, totalizando 89 passageiros.

A embarcação pesando pouco mais de 500 toneladas lutava contra a falta de espaço e tudo. Em cada beliche improvisado e nos compartimentos de carga dormiam cinco pessoas, juntas e encolhidas. O ar era viciado porque não havia escotilhas; a escuridão, permanente, porque o perigo de incêndio impedia velas acesas. A comida, um pouco melhor que a cama: biscoitos, toucinho, legumes, peixe fresco, cereais, pão chá, carne salgada, massas de quando em quando e um pouco de aguardente ou vinho, usados para fins terapêuticos.

Devido à alimentação própria e a água que se estragava, morreram Maria Castelu e Putermella Messter, ambas com menos de 5 anos de idade, chegando ao Brasil dois meses após a partida.

Chegaram a Santos, no dia 30 de junho de 1862 e a viagem ao planalto era bastante penosa. Não existiam trens em território paulista, de maneira que as bagagens, assim como as crianças pequenas, as pessoas mais idosas e as que estavam muito fracas foram acomodadas no lombo de algumas bestas de carga. Os outros seguiram a pé.

A subida da serra, através da floresta densa e envolta em neblina, foi cansativa e perigosa. Foi cerca de três horas para vencer o aclive íngreme, ladeado de abismos, o que deixou as pessoas ainda mais deprimidas, desaparecendo quando atingiram, finalmente, o Alto da Serra.

Percorrendo léguas seguidas, comendo onde era possível e dormindo nos pousos da estrada, passaram por São Paulo, Jundiaí, Vinhedo, chegando a Campinas, percorreram mais nove léguas de uma estrada mal feita, cheia de altos e

baixos, que levava a Limeira, mais precisamente a Fazenda Ibicaba, aonde finalmente chegou, após 15 dias de sofrimento, começando a gerar a família nas terras brasileiras.

Em Limeira Carl e Amalie tiveram mais dois filhos: Felipe e Pedro Becker (nascido em 1864).

Na década de 70/80 Pedro mudou-se para Pirassununga e se casou com Maria Becker. Tiveram 10 filhos: Ermelinda, Augusto Guilherme, Paulo, Paulina, Ana, Amélia, Augusto, Pedro, Maria Adélia e Alzira Leonor Becker.

A FAMÍLIA



Em 1917 formou-se professora pela então Escola Normal de Pirassununga a jovem Alzira Leonor Becker.

Em 1920 apareceu na pequena cidade do interior paulista um caixeiro viajante de nome Edmundo Radamés Yáconis. Elegante, vistoso, bem vestido, logo chamou a atenção de Alzira.

Alzira Leonor Becker conheceu-o e com ele começou um namorico. Yáconis é italiano (Calábria), Becker é Alemão e o Radamés, italiano da Calábria.

Dona Alzira era filha de alemães, Pedro Becker e Maria Becker.

Edmundo era italiano por lado de pai e mãe, Antonio Yáconis e Francesca Marino. Era filho único entre sete irmãs (Otília, Ema, Angelina, Hortência, Elvira, Aída e Adalgiza).

O avô paterno de Cleyde, Antonio Jaconis (ou Iaconis) nasceu por volta de 1867 na cidade Vibo Valentia (até 1928 chamada Monteleone), na província de Catanzaro, na Calábria, sul da Itália. Em 1992 Vibo Valentia viria a se tornar capital de uma nova província (província de Vibo Valentia).

Francesca Mariano, avó paterna, nasceu na cidade de Catanzaro por volta de 1872. Antonio e Francesca casaram-se na cidade de Catanzaro em 12 de dezembro de 1891.

Eles deram entrada na Hospedaria de Imigrantes do Brás em 27 de julho de 1893 já com a primogênita Carolina nascida de oito meses de vida.

No ano seguinte, no bairro da Liberdade, nasceria o pai das duas atrizes (Cacilda e Cleyde). Foi registrado com o nome em italiano "Edmondo Radames".

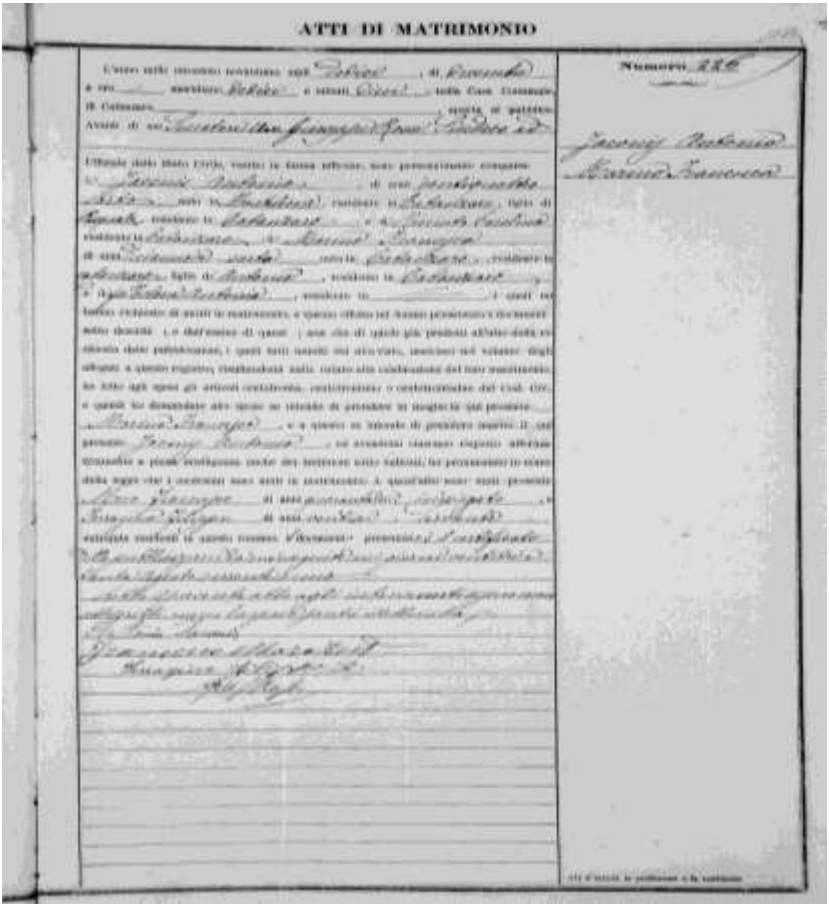
O sobrenome Jaconis ou Iaconis, seja com J ou I, pronuncia-se da mesma forma, com o som inicial de "i" mesmo.

Não sei se Cleyde ou Cacilda estavam convencidas de uma origem grega ou se apenas diziam porque era algo mais diferente do que uma origem italiana "simples", tão comum à maioria dos paulistas. O fato é que não há origem grega imediata na família Jaconis/Iaconis. Não mais do que qualquer habitante do sul da Itália (ou seus descendentes), visto que no passado, lá pelo oitavo ou sétimo século antes de Cristo, os gregos colonizaram a área.

Os sobrenomes Iacono, Lo Iacono ou Loiacono são bastante comuns no sul da Itália. Já Iaconis (a forma Jaconis caiu em desuso, visto que a língua italiana substituiu em quase todas as palavras o J pelo I) é bastante restrito justamente à área meridional da Calábria.



MATRICULA DOS IMMIGRANTES ENTRADOS NA HOSPEDARIA DA CAPITAL DE S. PAULO



ATTI DI MATRIMONIO

Numero 226

Em 11 de Abril de 1920 casaram-se na cidade onde residiam, Pirassununga.

Exatamente onze meses e vinte e cinco dias após, no dia 6 de Abril de 1921, nasceu em uma humilde casa existente na Rua Mário Tavares, atual Siqueira Campos, número 44, uma garotinha que recebeu o nome de Cacilda Becker Yáconis, docemente chamada de “Cidinha”.

Passam-se os meses e novamente, grávida, Dona Alzira e Edmundo têm seu lar, agora residindo na Rua Duque de Caxias, na rua da estação, número 110, aumentado no dia 11 de Agosto de 1922 com o nascimento de Dirce Becker Yáconis.



Mais outros meses e nasce a terceira filha, Cleyde Becker Yáconis, no dia 14 de Novembro de 1923, todas nascidas em Pirassununga, Estado de São Paulo.



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Estado de São Paulo

MUNICIPIO E COMARCA DE PIRASSUNUNGA

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

34

CERTIFICO que no Livro 34 de registro civil de nascimento, está registrada uma creança do sexo Feminino de cor Branca nascida no dia 14 de Novembro de 1923 de 12 horas, na Rua Duque Caxias nº 110 deste districto, com o nome de Cleyde filha legitima de Edmundo Rodomiro Yacones e de Dona Alzira Leonia Becker Brasileiros; ella, empregada do commercio, ella professora.

O declarante Pedro Becker

São avós paternos Antonio Yacones, e Dª Francisca Marinoya fallecida e avós maternos Pedro Becker e Dª Maria Becker.

O referido é verdade e dou fé.

Cartorio de Paz e Registro Civil do Districto de Pirassununga, 19 de novembro de 1923

O Official do Registro Civil:

S.

Cleyde não chegou a conviver com seus avôs paternos, apenas com as suas tias. Cleyde, Dirce e Cacilda foram batizadas na Igreja Metodista, em Pirassununga, pelo pastor Walter Borchers.



Nesta foto vemos Alzira ladeada pelos irmãos Maria Adélia, Ermelinda Noemi e Paulo Oswaldo. Sentados os avôs Pedro e Maria Becker. No colo Dirce e Cleyde. Entre os avôs, Cacilda.

O pai, Edmundo Yáconis era caixeiro viajante. Desta forma as meninas viveram pouco tempo com ele. Ele, na realidade, nunca fez parte de suas vidas.